

A cultura escolar de escolas confessionais no Sul do Brasil: 1896 a 1971

Ariclê Vechia (Universidade Tuiuti do Paraná -UTP-Brasil)¹

Resumen:

No final do século XIX e início do século XX, o Sul do Brasil acolheu inúmeras congregações religiosas europeias que fundaram colégios para determinados segmentos da população. Este processo atendia a necessidade das autoridades religiosas que viam na criação de colégios um meio de recompor o seu poder junto à população, que havia sido enfraquecido com a Proclamação da República. A comunicação tem como objeto a cultura escolar nutrida em instituições de ensino confessional fundadas em Curitiba no período de 1896 a 1971 e que tem sido objeto de investigações. No presente estudo será analisada a cultura escolar do Colégio Nossa Senhora de Lourdes- “O Cajuru”, criado pelas irmãs de São José de Chambéry e do Colégio Bom Jesus dirigido pela Ordem Franciscana. O estudo foi realizado sob a perspectiva de Julia (2001) e de Vinão Frago; Escolano (2001), Vinão Frago (2005). Trata-se de um estudo documental e bibliográfico que teve como principais fontes: a Legislação e a documentação das instituições tais como: Regimentos, Planos de Estudos, Atas de Reuniões, Revistas Pedagógicas, a imprensa escolar, além de material iconográfico. Os aspectos analisados foram: o interior da escola e sua relação com o contexto sócio – educacional, envolvendo: as normas adotadas, o corpo profissional e o discente, os saberes ensinados, as condutas inculcadas e as práticas pedagógicas adotadas, bem como, o espaço escolar. Constata-se que “O Cajuru”, tinha por finalidade a formação do caráter feminino das filhas da classe média alta dentro dos princípios católicos, isto é: que a mulher deveria ser educada para se tornar mãe e esposa virtuosa. Para tanto, além dos saberes, exigidos pela legislação, que eram ensinados em francês, outros saberes eram ministrados, tais como, a disciplina Politesse, aulas de: piano e violino; pintura; bordados; além de outras. O conjunto arquitetônico da instituição era compatível com o regime de internato adotado pela mesma. Todas as atividades ocorriam “intramuros” a iniciar pela missa matinal na capela, o saber portar-se à mesa, além das aulas e as leituras obrigatórias da imprensa pedagógica católica que (con)formavam as moças para tornarem-se pessoas de destaque na sociedade. O Colégio Bom Jesus, inicialmente tinha por finalidade a formação dos meninos, filhos de imigrantes alemães; no transcorrer do tempo, passou a atender os filhos da classe média de Curitiba. No entanto, em todo o período, as marcas

¹ Pós-doutora em História Comparada da Educação pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (Portugal), Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo (Brasil), Mestrado em Educação na área de Currículo e Licenciada em História pela Universidade Federal do Paraná (Brasil). Atualmente é professora e pesquisadora do PPGED - Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná-UTP- na Linha de Pesquisas - Práticas Pedagógicas: Elementos Articuladores. Coordena o Grupo de Pesquisas - Educação e História: Cultura Escolar e Prática Pedagógica do PPGED da UTP. E-mail: arikele@hotmail.com

da cultura escolar “nutrida” no estabelecimento estão presentes, desde o ensino das disciplinas exigidas por Lei, em língua alemã, posteriormente, em alemão e português; as práticas educativas e religiosas aos moldes franciscanos: a obrigatoriedade de frequentar as missas, a preparação para a Primeira Comunhão, a participação em obras de caridade; a inculcação de condutas de honestidade, da beneficência, além de outras. O estudo demonstra o preconizado pelos autores que, cada instituição possui uma cultura própria e singular e que não apenas reproduz, mas produz conhecimentos e *habitus*. Porém, é uma cultura conforme, pois sofre alterações no transcorrer do tempo em função das mudanças da sociedade.